

# Malan revida ataque dos 'órfãos de Serjão'

Tasso Marcelo/AE

*Ministro critica os que fomentam "falso dilema" entre desenvolvimento e estabilidade*

SÔNIA ARARIPE

**R**IO - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, criticou ontem, em discurso na abertura do seminário sobre mercado financeiro no Rio, os grupos que acreditam ser preciso optar por crescer a taxas sustentadas ou manter a estabilidade econômica, com a inflação sob controle. Na segunda-feira, o ex-ministro das Comunicações Luiz Carlos Mendonça de Barros e integrantes do grupo político que ficou "órfão" com a morte do ministro das Comunicações Sérgio Motta voltaram a cobrar do governo a adoção de uma agenda de desenvolvimento.

"Esse é um falso dilema, um equívoco. Não existe essa incompatibilidade", disse Malan, lembrando que os países bem-sucedidos no mundo são aqueles que conseguiram compatibilizar as duas condições. Ele admitiu que o crescimento atual do

## DISCURSO FOI EM ABERTURA DE SEMINÁRIO

em um gabinete de Brasília ou de "um seletto grupo de iluminados".

"Não se trata de um ato de vontade de um indivíduo ou de

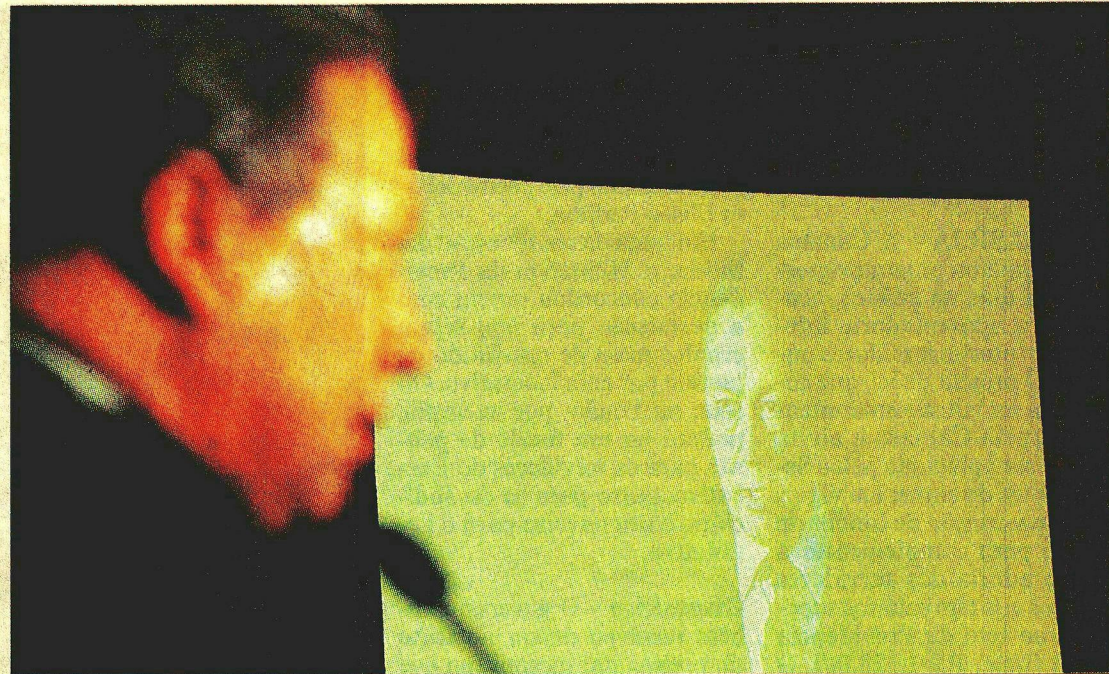
País está aquém da potencialidade e das possibilidades, mas ressaltou que essa questão não pode ser resolvida por um "ato de voluntarismo político" de alguém que está

um seletto grupo de iluminados que decide qual é a taxa de crescimento que a economia terá, ainda mais porque estamos falando de taxas sustentadas, e não de um surto de crescimento que qualquer um pode criar", explicou. Em nenhum momento do discurso, o ministro da Fazenda citou nomes ou disse exatamente a que grupos estava endereçando essa análise.

**Recado** - Economistas e políticos que estavam no evento acreditam, entretanto, que o

ministro da Fazenda estaria dando um recado indireto para os "órfãos" de Sérgio Motta. Na segunda-feira, Mendonça de Barros disse que "o governo não faz nada e deixa o mercado agir". Ele foi procurado ontem pelo **Estado**, mas não foi localizado.

Na terça-feira, o presidente Fernando Henrique Cardoso reagiu às declarações. Segundo ele, o Brasil tem um projeto de desenvolvimento e "só não vê quem é cego ou não quer ver". (Colaborou Flávio Mello)



Malan: "Não se trata de um ato de vontade de um indivíduo ou de um seletto grupo de iluminados"